

Digníssimas autoridades

Caros colegas

Queridos alunos,

Meu caro Dr. Lélío:

Talvez o senhor não saiba, Dr. Lélío, mas esta é a primeira solenidade que se realiza no IMPA em seus quase 20 anos de existência. Isto por si só já diz alguma coisa de como somos. Diz também um pouco do senhor, que foi nosso diretor durante cerca da metade da vida do Instituto. Seu modo de ser ditou o modelo que buscamos seguir. Sua modéstia, sua informalidade, seu apurado bom gosto, o elevado nível de suas manifestações, quer morais quer científicas, a discrição, a inteligência, a sobriedade, o ideal sem alardes, o sonho realista são algumas das coisas que vemos no senhor e procuramos imitar. É realmente uma sorte para uma instituição ter sido marcada desde seus primeiros dias por um tom suave e elevado como o que nos deu o senhor, Dr. Lélío. Pela busca do melhor, sem concessões. Pelo desejo de servir, com amizade e camaradagem. Seus anos na direção impuseram a imagem do IMPA no ambiente científico brasileiro como uma parte de sua própria imagem; emprestaram a uma jovem instituição muito do seu respeitável prestígio, do seu equilíbrio e da sua moderação. Internamente, seu otimismo e sua cordialidade inspiraram o companheirismo e o trabalho. Este indispensável e — hoje mais que nunca — vivo espírito de amizade fraterna existente no IMPA é mais alguma coisa que lhe devemos, Dr. Lélío. E um dia, não faz muito tempo, quando uma grave crise ameaçava o IMPA naquilo que ele tem de mais caro, que é o ideal da excelência científica, o senhor, como membro do Conselho Diretor, falou e agiu como um bravo, em defesa do princípio da não-concessão, única salvaguarda de uma instituição científica que se quer manter de pé. Sua atuação, num momento crítico, foi decisiva e nos deixou, amigos e admiradores seus, orgulhosos de ver como, aos 77 anos, o senhor continuava firme e forte, mais uma vez contribuindo de modo essencial para a sobrevivência do seu instituto. Se hoje bons tempos nos cercam e o amanhã está cheio de esperanças para nós, nossa euforia não é bastante para que deixemos de lembrar o quanto foi valioso para nós o seu apoio construtivo, baseado em princípios éticos claramente enunciados, em memorável voto por escrito, devidamente registrado em ata

Dr. Lélío, nesses vinte anos que se passaram desde a fundação do IMPA, houve é claro muitas mudanças, e pode-se esperar que os próximos vinte anos presenciem mudanças ainda mais rápidas, em obediência ao princípio exponencial que rege esse tipo de fenômeno. Já não somos um grupo tão pequeno. Nossos trabalhos são publicados em importantes revistas internacionais. Em atendimento às necessidades do país e aos nossos próprios interesses de renovação e sobrevivência, organizamo-nos em escola de pós-graduação. Já formamos dezenas de mestres e doutores em Matemática. Fazemos realizar reuniões científicas de âmbito nacional e internacional. Mantemos intercambio com os principais centros matemáticos do mundo. Contamos com o apoio das autoridades. Estamos prestes a construir uma nova sede, em local adequado. Somos solicitados cada vez mais a dar nossa colaboração para o desenvolvimento do nosso país. E, ao olharmos em torno, notamos o desejo das universidades de progredirem, de se organizarem em centro de pesquisa e pós-graduação. Há uma febre de crescimento, um entusiasmo incontido, uma impaciência evidente. Todos querem o progresso. Isto nos contagia e nos atemoriza. O progresso da ciência requer tradição. É lento por natureza. A pressa mal planejada leva aos falsos valores, à pesquisa inconseqüente, à publicidade maléfica. O senhor, de quem fui companheiro na Comissão de Pós-Graduação do CNPq, bem testemunhou a necessidade que existe de controlar com critérios austeros a incompetência às vezes ingênua e bem intencionada que prevalece num país com pouca tradição científica. Sentimos a necessidade de uma vigilância cada vez mais severa em prol do elevado nível das investigações. Pesquisa abaixo dos mais ambiciosos padrões internacionais é farsa. É preferível a um cientista escrever um trabalho expositório de bom gosto, tratando com elegância própria e pondo ao alcance dos jovens uma importante teoria conhecida, do que encher as páginas de revistas domésticas de resultados originais banais e desprovidos de interesse. Esta é uma lição que aprendemos dos abnegados cientistas da sua geração, Dr. Lélío. Para citar apenas os matemáticos: de Lélío Gama, Amoroso Costa, Teodoro Ramos e Oto de Alencar. Estas são pessoas que sempre visaram a investigação de problemas matemáticos entre os mais significativos e importantes. Que souberam aliar à modéstia pessoal a mais elevada ambição científica. E que nos inspiram ainda hoje grande admiração pelo que obtiveram, dadas as dificuldades materiais, o isolamento científico e a falta de incentivo com que sempre se defrontaram. O senhor mesmo, Dr. Lélío, com a grande habilidade matemática que sempre teve, com a imaginação e o senso estético de que é dotado, foi durante sua carreira

matemática um navegador solitário, um auto-didata. Mas o valor das suas contribuições atestam a elevação dos propósitos que as motivaram. Olhando para seu exemplo, nos convencemos de que é possível criar no Brasil, com perseverança e cuidado, uma escola científica à altura dos nossos ideais e necessidades de país independente tecnologicamente.

Mas não somente seu passado é modelar, Dr. Lélío. Como prêmio por todas as suas boas qualidades de caráter, o senhor foi recompensado com aquilo que todos querem ter, principalmente os intelectuais: uma extraordinária lucidez aos 80 anos, que lhe permite dedicar tempo integral às suas pesquisas em Astronomia. Todos nós lhe olhamos com grande admiração por isso também, Dr. Lélío. Tenho a certeza de que todos, sem exceção, faremos tudo o que tiver ao nosso alcance para lhe imitar, pelo menos nissô. E, como nosso propósito é imitá-lo, creio que o senhor não duvidará de nossa sinceridade quando expressarmos aqui o desejo de que sua saúde e sua lucidez perdurem mais e mais.

Dr. Lélío, esta festa é sua. Ela foi feita por nós para o senhor, a fim de externar nossa enorme gratidão por tudo o que o senhor tem feito por nós do IMPA e pelo seu país em geral. Sei muito bem que, ao prestar-lhe estas homenagens estamos ferindo sua modéstia. Peço-lhe porém que nos releve a falta em nome da intenção com que a cometemos. E sinta o que sentimos quando lhe dizemos: muito obrigado.